

Cabaços

Publicado no dia 09/12/2011

Num altiplano de onde se lobrigam encantos panoramas, está edificada a povoação de Cabaços. Deverá ter evoluído de *calabatia*, surgida no *Castro do Muro* da *Cabeça Gorda*. Entre cumes e pequenos vales, numa doce emanção de frescura florística e faunística, abundante, fitam-se belos quadros pincelados com as mais finas tintas de nitidez impressionista. Fonte Arcada, Moimenta da Beira, Leomil, Sarzedo e Arcozelo são das que logo saltam ao óculo mirante, o qual, sôfrego, na retrinca, descobre outras lá mais ao fundo que aparecem no horizonte infindo. A albufeira que dali também se vislumbra é um cenário inigualável.

É Cabaços pela sua situação geográfica uma terra onde bailam os ventos num lufa-lufa que brinda o ser humano com uma revivificação do espírito na época estiva e lhe tolhe as carnes nos meses mais gélidos. Com uma meteorologia que vagarosamente corrói o lajedo multissecular, apresenta uma potencialidade ancestral para o cultivo de cereais, vinho e castanha. Já se dizia em 1758 que este recanto beirão gozava de ares benignos que dele o faziam sadio e favorável à ocupação humana.

Erecta em situação piramidal, os píncaros permitem mirar as carrancas de maus prenúncios que nuvens carregadas de monocromia esboçam antes de abrir comportas. As bases são bordejadas, a meia légua de distância, pelo lendário Tedo, e a légua e meia pelo místico Távora. A *Cabeça Gorda*, as *Preiras*, ou o *Boucal*, são locais típicos. Por ali espalharam-se marcos. Um deles, imponente, é geodésico, os outros apresentam inscrições VDE que representam limites da Universidade de Coimbra. Adestrados, desde há muito, caminhos para andarilhos com ligações ao pascigo, torna-se possível calcorrear meia légua de serranias que desembocam em Nagosa para as bandas do poente. A norte fica Arcos, a nascente encontramos Sendim e a vertente sul deste compósito é ocupado por Cabaços.

O quadro humano esteve sempre em crescente. Os 92 fogos, correspondentes a 325 pessoas, descritos em 1758 pelo padre Sebastião Rodrigues de Lemos, não cessaram de evoluir com os tempos. O mesmo se diga da matriz social e religiosa. Múltipla, sobretudo. Alfobre de individualidades que foram protagonizando destaque em tempos ancestrais, foi também local de implantação judaica, conhecendo-se os ataques que aqui desferiu o Tribunal do Santo Ofício contra cristãos-novos.

É a *terra calabaciana* protegida por Santo Adrião, cuja imagem se venerava já com fervor em meados do século XVIII. Localizava-se na parte da epístola do altar maior do templo, onde dividia a primazia da representação com o Santíssimo Sacramento que se situava na parte do evangelho. Localizada no cerne do povoado a matriz tinha, e conservou, altares colaterais. Nos idos de setecentos, o sacerdote que aí laborava era apresentado na paróquia alternadamente entre os reitores de Sendim e Moimenta da Beira.

Outros edifícios religiosos possui esta localidade. A ermidas me refiro. Destas, a de S. Torcato, pela riqueza artística, é uma das mais importantes do actual concelho de Moimenta da Beira. É fácil aceder-lhe, hoje. Porém, só em 1912 se rasgou a actual estrada que a ela conduz. A devoção a este santo, Mártir de Acci, é tão remota e portentosa que esteve na base da criação de uma confraria sob o seu patrocínio e, pelos ecos que há, de um cenóbio muito antigo de cônegos regantes de Santo Agostinho. As romagens que a ela acorrem juntam nas suas imediações um formigar de gente movida pelo fervor religioso e pelas propriedades milagristicas do chapéu de S. Torcato que, encastado na cabeça se diz curar múltiplas maleitas. Durante todo o ano tal acontecia, com clamores, com maior afluência no dia 1 de Maio. Ao mesmo tempo, e no mesmo espaço, decorre uma feira multissecular que principiou por ser franca.

Arquitectura civil poderá também ser apreciada por aqui, sobretudo o casario mais vetusto e de um granito robusto, cada vez mais escasso. A Rua da marquesa e o Largo do Paço sinalizam outras construções que por certo existiram. Nos meandros da arquitectura funcional as fontes são o maior atractivo.

A bordejar um dos limiars do actual concelho de Moimenta da Beira, Cabaços justifica que se percorram os seus vértices profusos de memórias e antighas de rico significado.